

Duas doses em vez de três

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou em dezembro novas recomendações sobre a vacina contra o papilomavírus humano (HPV). De acordo com as diretrizes da OMS, duas doses, e não mais três, são suficientes para proteger jovens que ainda não iniciaram a vida sexual contra a infecção pelo vírus. A entidade acredita que a nova determinação ajudará países pobres a vacinar mais meninas de 9 a 13 anos e, com isso, reduzir a incidência do câncer do colo do útero. As recomendações foram apresentadas no Congresso Mundial de Luta Contra o Câncer, realizado em Melbourne, na Austrália.



Chá preto previne câncer de ovário

Beber chá preto e comer frutas cítricas, como laranja e limão, ajuda a prevenir o câncer de ovário, tipo mais agressivo de tumor ginecológico. Segundo estudo feito na Inglaterra, consumir duas xícaras de chá preto por dia, por exemplo, reduz em até 31% o risco da doença. Os resultados da pesquisa foram divulgados na revista científica *American Journal of Clinical Nutrition*.

O estudo analisou os hábitos alimentares de 172 mil mulheres entre 25 e 55 anos ao longo de três décadas.

Os pesquisadores concluíram que aquelas que consumiam diariamente alimentos que contêm flavonol, como o chá preto, e flavanonas, como as frutas cítricas e seus sucos, apresentaram risco menor de desenvolver câncer de ovário. Esses dois compostos são derivados dos flavonoides, substância antioxidante e anti-inflamatória que já foi associada a uma série de benefícios à saúde, como redução de problemas cardiovasculares. O câncer de ovário é o tumor ginecológico com menores chances de cura, já que 70% dos casos só são diagnosticados quando a doença já está em estágio avançado.

Pais não protegem filhos contra o sol

Mais de um terço dos pais não aplica protetor solar corretamente em seus filhos. É o que mostra um estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia de São Paulo (SBD-SP) com mais de 800 pais e 150 educadores de todo o País. Dos entrevistados, 38% acham que a proteção solar é desnecessária em dias nublados ou fora do verão. “Após os seis meses de vida, o ideal é proteger a criança com produtos com fator de proteção contra raios UVB de no mínimo 30 e com bloqueadores de raios UVA, que estão presentes mesmo em dias nublados”, diz Paulo Criado, presidente da SBD-SP e dermatologista do Hospital das Clínicas da USP. Antes disso, o bebê não deve ser exposto ao sol porque há risco de queimaduras.

Segundo a pesquisa, 32% dos pais afirmaram que só passam a aplicar protetor solar em seus filhos a partir dos três anos. “O câncer de pele, principalmente o melanoma, é semeado na infância”, alerta Criado.

O erro dos pais se repete entre os educadores. Embora a maioria (57%) dos professores entrevistados saiba que a desproteção solar na infância eleva o risco de câncer, metade deles deixa os seus alunos expostos ao sol no horário em que a radiação é mais intensa, das 10 às 15 horas.



QUEREMOS REDE CÂNCER!

Sou estudante de pós-graduação em Oncologia e gostaria de receber os exemplares da REDE CÂNCER. Também tenho interesse em conhecer cursos a distância sobre câncer para me aperfeiçoar. Atualmente trabalho em uma clínica de quimioterapia em Piracicaba.

Luciane Carlos da Silva – Santa Rita Capivari, SP

Sou biomédica e tenho feito estágio nas áreas de metabolômica, nanotecnologia e bioinformática utilizando material efetivo contra alguns cânceres. Tenho interesse em receber os exemplares da REDE CÂNCER para aprofundar meus conhecimentos.

Adriana Andrade – Brasília, DF

Tive a oportunidade de conhecer a revista REDE CÂNCER e gostei bastante de seu conteúdo. Sou psicóloga e trabalho na ONG Grupo do Câncer. Se possível, solicito que enviem os exemplares da revista, pois serão úteis na nossa ONG.

Ana Paula Emiliano – Votuporanga, SP

Sou fisioterapeuta do Grupo do Câncer de Votuporanga e estava lendo a revista do mês de julho. Me interessei bastante pelas matérias e gostaria de receber a publicação em minha casa, pois quero estar mais informada sobre o assunto. Para mim, são muito interessantes os novos conceitos vindos dessa revista.

Juliana Almeida – Votuporanga, SP

Sou estudante do curso de Farmácia e tenho interesse em receber a revista REDE CÂNCER. Como posso fazer meu cadastro?

Maria da Glória – Guanambi, BA

Acompanho as revistas REDE CÂNCER que são enviadas para a prefeitura de Coremas via Correios. Sou agente de saúde e gostaria de saber se vocês podem me enviar esses exemplares.

Railson Fernandes – Coremas, PB

Sou profissional de saúde e gostaria de receber a revista REDE CÂNCER em minha residência.

Itamara Malagoni – Araraquara, SP

Faça você também parte desta Rede. Colabore enviando dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a REDE CÂNCER. comunicacao@inca.gov.br ou (21) 3207-5963.



Sou portadora de câncer de mama, faço quimioterapia e minha mãe também toma remédio e faz tratamento há mais de 10 anos. Li, gostei e quero receber a revista REDE CÂNCER, pela orientação.

Ana Aparecida Binda – Aimorés, MG

Olá, gostaria de receber em casa a revista REDE CÂNCER. Sou acadêmica do curso de Farmácia.

Juliana Cabral Farias – Álvares Florence, SP

Olá a todos. Para receber as edições impressas da REDE CÂNCER basta enviar seu nome e endereço completos para o e-mail: comunicacao@inca.gov.br.

ARTIGO

Tenho um artigo para publicação na área oncológica e gostaria de submetê-lo para avaliação. No entanto, tenho dúvidas. Qual o Qualis da revista? Aceitam trabalhos de outro estado que não seja o Rio de Janeiro? Aguardo resposta e desde já agradeço.

Patricia Santos

Prezada Patricia, acreditamos que a Revista Brasileira de Cancereologia, também editada pelo INCA, seja mais adequada ao seu intuito. O Qualis da RBC é B5. Para outras informações acesse: <http://bit.ly/1yyV9Ec>.